

## **PACTO PELA RESTAURAÇÃO DA MATA CILIAR DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO TIJUCAS E BACIAS CONTÍGUAS**

### **Apresentação**

Os rios e demais corpos d'água da Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas e Bacias Contíguas (dos rios Inferninho, Itapema, Perequê e Santa Luzia) não são os mesmos de anos atrás. Ao longo da história de ocupação, boa parte de nossas matas ciliares foram destruídas e a poluição e o assoreamento ocasionaram prejuízos socioeconômicos e ambientais.

Nos últimos 20 anos, parte dessa vegetação degradada iniciou um processo de regeneração natural. A Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas e Bacias Contíguas possuem aproximadamente 527 km<sup>2</sup> em Área de Preservação Permanente (APP) nas margens de rios e nascentes, de acordo com o Código Florestal brasileiro, considerando 30 metros para cada margem de rio e 50 metros ao redor das nascentes (Lei Nº 4.771/65). Destes 527 km<sup>2</sup>, em 1985 havia 254 km<sup>2</sup> de área em transgressão ao Código Florestal, ou seja, áreas de matas ciliares nas margens dos rios e nascentes cuja vegetação nativa havia sido removida. Em 2006 a área em transgressão diminuiu, passando para 198 km<sup>2</sup>, o que representa um total de 22,05% de matas ciliares anteriormente degradadas que entraram em processo de regeneração natural (Santos, 2009<sup>1</sup>).

Infelizmente esse processo não ocorreu pela consciência ambiental ou implantação de projetos de restauração da vegetação nativa e sim pelo abandono das terras causado principalmente pelo êxodo rural, com a conseqüente regeneração natural dessas áreas. Embora esse resultado seja otimista, temos que nos preocupar com a manutenção dessa vegetação e principalmente com a restauração das áreas que ainda encontram-se em transgressão. Nesse processo é crucial a sensibilização da comunidade e apoio aos proprietários rurais para que estes tenham meios de se manter no campo e construir modos de vida mais compatíveis com a sustentabilidade ambiental.

A situação da Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas e Bacias Contíguas não deixa de ser alarmante, pois se a regeneração natural ou restauração de uma área leva anos para acontecer, o seu desmatamento pode ser realizado em dias. Por isso, a reversão definitiva desta situação depende de um conjunto articulado de estratégias e a participação da sociedade, viabilizando o princípio da governança da água.

---

<sup>1</sup> Fonte: Santos, J. S. M. 2009. Governança da água e tecnologias de sensoriamento remoto e geoprocessamento para a construção de cenários ambientais na bacia hidrográfica do Rio Tijucas, Santa Catarina, Brasil. *Tese de Doutorado*, Universidade Federal de Santa Catarina, 235pp.

Por esta razão, o Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas e os representantes dos municípios que integram este comitê<sup>2</sup>, reunidos no 1º Seminário sobre Mata Ciliar do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas no dia 14 de setembro de 2011, expressam a sua preocupação e responsabilidade com relação às matas ciliares da Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas e Bacias Contíguas e convocam toda a sociedade a uma parceria mais efetiva por meio do **Pacto pela Restauração da Mata Ciliar da Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas e Bacias Contíguas**.

### Objetivo

O **Pacto pela Restauração da Mata Ciliar da Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas e Bacias Contíguas** busca incentivar a criação e articular projetos de restauração da mata ciliar promovidos por instituições públicas e privadas, governos, empresas e proprietários com o objetivo de integrar seus esforços e recursos para a geração de resultados em governança da água, conservação da biodiversidade, melhoria na qualidade da água, desenvolvimento sustentável, manutenção, valorização e pagamento por serviços ambientais e adequação legal das atividades agropecuárias nos 13 municípios que constituem a Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas e Bacias Contíguas.

### Situação atual de degradação das matas ciliares

De acordo com o banco de dados em ambiente SIG (Sistema de Informação Geográfica) gerado por Santos (2009)<sup>3</sup>, a Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas e Bacias Contíguas apresentam aproximadamente 198 km<sup>2</sup> de Áreas de Preservação Permanente (APP) em função dos rios e nascentes em desacordo ao Código Florestal brasileiro (Lei N° 4.771/65).

Na tabela a seguir consta o detalhamento sobre a situação atual de degradação das matas ciliares em cada município integrante da Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas e Bacias Contíguas, com dados comparativos para os anos de 1985 e 2006.

---

<sup>2</sup> Municípios que integram o Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas: Angelina, Biguaçu, Bombinhas, Canelinha, Itapema, Governador Celso Ramos, Leoberto Leal, Major Gercino, Nova Trento, Porto Belo, Rancho Queimado, São João Batista e Tijucas.

<sup>3</sup> O banco de dados em questão foi obtido a partir do processamento de dados cartográficos e de imagens de satélite com resolução espacial de 30m e escala de 1:50.000 adquiridas para o ano de 1985 e 2006.

Tabela 1\* - Análise da Transgressão ao Código Florestal brasileiro (Lei Nº 4.771/65) em relação à Área de Preservação Permanente em função dos rios e nascentes, discriminada por município da Bacia Hidrográfica do Rio Tijuca e Bacias Contíguas.

Município	Área total (km <sup>2</sup> )	Extensão total dos rios (km <sup>2</sup> )	APP em rios e nascentes (km <sup>2</sup> )	% de APP de rios e nascentes em relação à área do município	APP em rios e nascentes em transgressão (km <sup>2</sup> )		APP em regeneração entre 1985 e 2006 (km <sup>2</sup> )	% de APP em transgressão em 2006 em relação à APP total de rios e nascentes
					1985	2006		
Porto Belo	76,17	100,45	7,61	9,99%	4,72	4,71	0,01	61,89%
Tijuca	298,08	621,23	46,55	15,62%	31,71	28,43	3,28	61,07%
Canelinha	153,11	356,64	23,67	15,46%	14,58	11,97	2,62	50,57%
Itapema	57,67	69,67	4,57	7,92%	2,42	2,16	0,26	47,26%
Biguaçu	322,79	904,90	59,61	18,47%	32,24	27,25	4,99	45,71%
Bombinhas	36,51	27,98	1,86	5,09%	1,17	0,84	0,33	45,16%
Angelina	512,55	1.488,21	95,45	18,62%	42,46	36,79	5,67	38,54%
Leoberto Leal	296,13	627,69	38,80	13,10%	17,12	14,45	2,67	37,24%
R. Queimado	272,22	716,47	45,03	16,54%	17,77	15,76	2,02	35,00%
S. João Batista	220,86	709,77	47,39	21,46%	24,02	16,36	7,66	34,52%
M. Gercino	286,30	903,70	59,24	20,69%	21,63	17,95	3,68	30,30%
G. Celso Ramos	87,41	311,10	19,86	22,72%	8,26	5,99	2,27	30,16%
Nova Trento	408,03	1.198,18	76,99	18,87%	34,70	17,35	17,35	22,54%
Total	3.027,83	8.036,85	526,67	17,39%	253,97	197,89	56,08	37,57%

\* Adaptado de Santos (2009)

## **Meta**

A meta do **Pacto pela Restauração da Mata Ciliar da Bacia Hidrográfica do Rio Tijuca e Bacias Contíguas** é a restauração de 50 km<sup>2</sup> de mata ciliar na Bacia Hidrográfica do Rio Tijuca e Bacias Contíguas até o ano de 2016, além da preservação da mata ciliar atualmente conservada e dos 56 km<sup>2</sup> de vegetação cuja regeneração ocorreu de forma espontânea no período de 1985 a 2006.

## **Ações estratégicas prioritárias**

- Ações educativas de incentivo à governança da água e restauração da mata ciliar
- Cadastro dos interessados em restaurar e financiar a restauração da mata ciliar
- Diagnóstico socioeconômico e ambiental das matas ciliares
- Implantação de projetos-piloto de restauração de mata ciliar
- Criação de políticas municipais de incentivo à restauração da mata ciliar
- Viabilização da implantação do pagamento por serviços ambientais

## **Disposições finais**

O **Pacto pela Restauração da Mata Ciliar da Bacia Hidrográfica do Rio Tijuca e Bacias Contíguas** constitui uma iniciativa do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Tijuca, de caráter coletivo, com duração indeterminada, envolvendo diversos segmentos da sociedade comprometidos com a restauração da mata ciliar da Bacia Hidrográfica do Rio Tijuca e Bacias Contíguas (organizações e associações diversas, governos, empresas, instituições científicas, proprietários rurais e outros).